

# MARIÁPOLIS

Noticiário do Movimento dos Focolares



**Aniversário**  
**Chiara Lubich**  
**O carisma**  
**da unidade**  
**em acção**

**Centro da Obra**  
Os primeiros 100 dias  
Entrevista aos delegados  
centrais

**Realidade juvenil**  
Compromisso,  
entusiasmo,  
concretização,  
a começar pelas  
crianças

# Reabastecimento

No ano da Eucaristia, propomos este texto de Chiara Lubich dirigido às novas gerações



Chiara no congresso gen de julho de 1969

O programa que propusémos a nós próprios é muito vasto: o mundo inteiro, o mundo da juventude de agora, que irá governar a humanidade de amanhã. E é a este mundo que queremos dar o nosso ideal e ligar o maior número de pessoas possível, numa cadeia de amor universal, que forme no globo inteiro uma rede cada vez mais densa, cada vez mais compacta, para que contenha nas suas malhas um número de jovens cada vez maior.

Queremos que, entre eles, reine a mais perfeita unidade e que todos, de raça negra, branca, vermelha ou amarela, sejam um só coração e uma só alma.

É uma tarefa divina. Nenhuma força humana poderia pensar nisso, nem realizar. [...]

Agora pergunto-me: onde é que vocês vão buscar forças, apoio, abastecimento para continuar a nossa luta, em profundidade e em extensão?

Também aqueles que combatem têm necessidade de descansar de vez em quando e de se reabastecer.

A resposta é fácil.

Trata-se de uma luta humana? Abasteçamo-nos com alimentos humanos.

É uma luta divina? Procuremos o alimento

celeste, o alimento dos anjos para que nos mantenha e nos transforme, de pequenos e fracos que somos, em verdadeiros testemunhos de Cristo.

[...] Houve muitos gen que o procuraram, quase sem se darem conta, impulsionados por uma fome interior e, sozinhos, sem perguntar a ninguém, começaram a frequentar a Eucaristia até diariamente, a custo de sacrifícios, fazendo um caminho mais comprido antes de ir às aulas, mantendo o jejum de uma hora antes, depois de se terem purificado, de vez em quando, com o Sacramento da confissão.

Quem é que os educou assim? Eu penso, nós pensamos que foi Deus! Aquele Deus que instrói no fundo do coração e abre os olhos da alma e o pensamento para conhecer os verdadeiros e grandes valores desta Terra.

Alimentar-se de Deus: é este o imperativo para um Gen. Como se pode levar Deus, se não O tivermos?

Como se pode dizer que O amamos ou nos esforçamos por amá-Lo se depois Ele, em pessoa, está ali na Igreja e nos espera todos os dias, em todos os instantes, e nós não vamos à audiência com Ele, para estabelecer os nossos planos com Ele, os nossos pactos? Alimentamo-nos d'Ele para depois, lentamente, nos transformarmos n'Ele.

Gen é sinónimo de um jovem faminto de Cristo. Amemos Jesus. Sim, amemo-Lo de tal forma que esta fome contagie tanto a juventude de hoje que se possam ver os tabernáculos das nossas cidades, das nossas paróquias, esvaziarem-se todos os dias.

Então podemos ter a certeza que, com este alimento, a vitória será nossa.

*Chiara*

Do editorial do noticiário *Gen*, abril-maio de 1968. Publicado também em *Colóquios com os gen*, Portugal, pág. 43-44 e in *CHIARA LUBICH Jesus Eucaristia*, organizado por Fabio Ciardi, Cidade Nova, Abrigada 2014, pág. 103-104

14 de março de 2015

## Entrevista à Palmira

**Por ocasião do aniversário da partida de Chiara para o Céu, a Rádio Vaticana fez algumas perguntas a uma das suas primeiras companheiras, a Palmira Frizzera. A entrevista, longa e complexa, foi transmitida só em parte. Publicamos aqui alguns trechos inéditos**

**Palmira:** «Este ano, por ocasião da partida de Chiara para o Céu, ouvi falar muito de fraternidade universal e de unidade. A certo altura comovi-me ao lembrar-me que, quando entrei no focolar, na Praça dos Capuchinhos, há quase setenta anos, foi o conceito de fraternidade, hoje considerado tão universal, que encontrei, no primeiro focolar. Encontrei fraternidade e unidade. Por isso experimentei um grande desapego pela minha família natural, boa, muito unida, mas senti que passava de uma realidade de família para outra. O que me impressionou, ao viver com Chiara, foi que ela não tinha comportamentos de responsável de focolar ou, como agora se diz, de “chefe”. Ela vivia a fraternidade conosco, era uma irmã e nós eramos irmãs dela».

**Chiara foi declarada serva de Deus e iniciou-se o processo de beatificação e canonização. Que efeito lhe provoca isto?**

**Palmira:** «Sinto que Chiara é de todos, não só da Igreja católica, é também das outras Igrejas, de muitos de outras religiões, através dos diálogos que se iniciaram já nos primeiríssimos tempos, até com pessoas que não têm nenhuma crença religiosa. Nesta fase, se entendi bem, a Igreja precisa de testemunhos sobre as virtudes heróicas na vida de

Chiara. Gosto imenso da beatificação, sob este aspecto, porque penso que não há dificuldade em dar testemunho e em reconhecer as virtudes de Chiara. Se são heróicas não sei, di-lo-á a Igreja. Por exemplo, houve sempre um grande sofrimento, desde os primeiros tempos, por esta Obra e sobretudo por este carisma, porque não se compreendia, não se conhecia. Chiara, nós e a Obra estiveram em estudo, por parte da Igreja, durante mais de dez anos. Era difícil sermos aprovados, era mais provável que o Movimento fosse dissolvido. Uma vez, Chiara confiou-nos que, se pusesse no prato de uma balança toda a luz e o amor que Deus lhe deu, e no outro todo o sofrimento, os dois pratos teriam o mesmo peso. É mesmo assim. Chiara era muito reservada, sobre este assunto. Era o amor com que amava pessoalmente Deus e é precisamente nisto que eu sinto que devo testemunhar as virtudes heróicas de Chiara. Não havia nada que ela compreendesse com a luz do carisma, que não nos comunicasse. Mas isso não acontecia com o seu sofrimento».

*entrevista ao cuidado de Gabriella Ceraso*

na **Mariápolis online**  
[www.focolare.org/notiziariomariapoli](http://www.focolare.org/notiziariomariapoli)  
**pode-se encontrar o texto e a gravação integral INÉDITA**



© archivio CSC - A. P. Meier

14 de março de 2015

# Dedicado a Chiara

**Recordar Chiara Lubich, no sétimo aniversário da sua ida para o céu, foi uma ocasião para aprofundar, em particular, a relação entre o carisma da unidade e a política. Mas não só: eis algumas pinceladas dos eventos de maior relevância.**

Eventos de carácter político e cerimónias em sedes institucionais de prestígio, celebrações eucarísticas e jornadas de aprofundamento sobre o tema da fraternidade, exposições de arte e pontos de encontro culturais: assim se viveu o dia 14 de março, nas diferentes comunidades.

## Nas sedes institucionais

Em **Seul (Coreia)** no Parlamento, numerosos deputados e pessoas empenhadas na administração marcaram um encontro para elaborar um balanço sobre o percurso “para uma política de fraternidade”, realizado nos últimos dez anos; em **Madrid (Espanha)** foi a sede do Parlamento Europeu que hospedou um seminário sobre «um mundo, muitos povos que abraçam a diversidade». Por sua vez, em **Estrasburgo (França)**, a sede das instituições europeias deu espaço a três dias de eventos sobre o tema da fraternidade, como categoria política. Também

em **Roma** o encontro «Chiara Lubich: a unidade e a política» decorreu no Parlamento, na Aula do Palácio dos Grupos parlamentares da Câmara dos Deputados. Os protagonistas da manhã foram os jovens: eram 400, de várias partes do mundo, de diversas religiões e alguns de convicções não religiosas. As intervenções feitas testemunharam o empenho pela paz e pela fraternidade, em diferentes Países - até em situações dramáticas - sob o ponto de vista social, económico e político. Foi profundo o diálogo com Pasquale Ferrara – secretário-geral do Instituto Universitário Europeu – e com o Luigino Bruni, prof. de Economia política na LUMSA de Roma. Apresentando o “United World Project” (Projeto para um Mundo Unido) lançaram um apelo explícito ao parlamento italiano, ao Parlamento europeu, à Unesco e às Nações Unidas a pedir um maior empenho das instituições para a paz entre os povos. «Graças aos 400 jovens dos



Roma, Câmara dos Deputados, 12 de março de 2015

## Com o Patriarca Bartolomeu

Na lindíssima sala da igreja ortodoxa de Aya StratiTaksiarhi, sobre o Bósforo, teve lugar um duplo acontecimento dedicado a Chiara Lubich, por vontade do Patriarca Ecuménico de Constantinópolis, Bartolomeu



Istambul, 14 de março de 2015

I. O aniversário da partida de Chiara coincidiu com a apresentação da tradução, em grego, de dois dos seus textos: o livre de *Meditações* para o qual o Patriarca assinou o prefácio, e o volume *Saber perder*. Estavam

também presentes no evento três metropolitas: Ireneos, Apóstolos e Elpidophoros; dois arquiemandritas e dois diáconos, com o novo arcebispo dos armenos católicos, Levon Zekiyán e o vigário apostólico de Istambul, mons. Louis Pelâtre. O Patriarca abriu o encontro com uma oração por Chiara, entoando o hino ao Espírito Santo. Depois,

ao longo do discurso falou de Chiara, afirmando que «ela usou a sua vida a descobrir caminhos de encontro e de diálogo com todos, distinguindo-se pelo profundo respeito por cada cultura, com a qual sabia conduzir o caminho do encontro, do conhecimento e da colaboração recíproca». «Chiara - prosseguiu – foi ainda uma filha fiel da sua Igreja, partilhando e vivendo, em si mesma, a vida da sua Igreja e, nesta participação convicta, sentiu o drama da divisão, o drama da impossibilidade de participar do mesmo cálice». Em conclusão, referindo-se aos textos em grego, de Chiara, observou: «Acolhamos esta tradução como uma dádiva entre irmãos, dádiva que, com certeza, fará com que o público grego, os fiéis greco-ortodoxos, apreciem esta maravilhosa mensagem de amor e de unidade».



Focolares, hoje, no Montecitório, o empenho deles preenche o sulco entre cidadãos e instituições», escreveu no Twitter a presidente da Câmara, Laura Boldrini, presente no encontro. Na sua intervenção, tinha convidado os jovens a interessar-se pela “coisa pública” com generosidade, de modo a influenciar as decisões e escolhas. Assim realizarem um serviço obrigatório ao País, sem se deixar esmagar com as contraposições e com a lógica do inimigo, porque, nos valores de Chiara Lubich, há uma visão de sociedade que é política, que é trabalhar concretamente».

De tarde, o testemunho passou para os adultos: os trabalhos abriram-se com os cumprimentos da dep. Marina Sereni, vice presidente da

Câmara dos deputados, seguiu-se a intervenção da Emmaus. Foram três os assuntos no centro das mesas-redondas: «Uma política que valha a pena», «Fraternidade ou solidariedade?», «Entre global e universal». Estavam presentes 380 pessoas: políticos, especialistas e personalidades da sociedade civil. Para a ocasião, chegaram mensagens do presidente do Senado, Pietro Grasso e do presidenteda República, Sergio Mattarella, que, referindo-se a Chiara Lubich escreveu: “A sua fé simples e forte, aliada a uma extraordinária capacidade de ler a modernidade, aceitando os seus desafios, inspira a vida de milhares de pessoas em todo o mundo, exortando conti-

nuamente as instituições nacionais e internacionais a promover os valores da fraternidade e do respeito recíproco, a favor do diálogo na família, na comunidade, entre os povos».

Foram numerosos os políticos presentes na mesa-redonda organizada em **Toronto (Canadá)** centralizada na proposta de Chiara em relação à política. Em **Solingen (Alemanha)** por sua vez, o tema principal do encontro foi a cultura da fraternidade, em três campos atualíssimos: os refugiados, a paz e o diálogo com outras culturas. Os participantes eram mais de cem, de várias confissões religiosas, de diversas nacionalidades. Estava presente o presidente da

-corrente, já a põem em prática: diziam como o Mppu (Movimento político para a unidade) é, para eles, «uma fonte de água viva», um lugar onde vão buscar «nova força e novo empenho».

Aprofundou-se também a temática da política noutros encontros em várias cidades de **Itália**, na **Hungria**, **República Checa**, **Portugal**, **Suécia**, **EUA**, **Honduras**, **México**, **Colômbia**, **Tanzânia** e **Quênia**.

## No interior das crises

Os dois encontros realizados no **Congo** pareceram uma resposta à crise política em ato, no País. Em Lubumbashi estavam presen-



Curitiba, Brasil



Kinshasa, Congo

Câmara da cidade, o seu vice, alguns membros do Conselho municipal administrativo. O contributo do presidente foi contar como vive a fraternidade em política e na sua vida pessoal.

«O pensamento e a ação política de Chiara Lubich» foi o tema à volta do qual se desenrolaram os trabalhos de outro grande acontecimento dedicado a Chiara: o encontro de **Curitiba (Brasil)**. Estavam presentes deputados federais e estaduais, presidentes da Câmara e vereadores, funcionários públicos de diversos partidos, jovens e estudantes de várias cidades do País. A visão da política que emana do carisma da unidade surgiu como uma luz no *túnel* da crise económica, política e ética que o Brasil está a atravessar. E a cidade, é o laboratório privilegiado para pôr em prática esta nova cultura política. Foram muitas as intervenções de carácter político de partidos diferentes que, indo contra-

tes 370 pessoas, cristãos e muçulmanos: os Gen apresentaram, sob forma artística, o amor de Chiara pelos pobres, o seu encontro com Iginio Giordani, o seu «sonho». A Missa foi cantada por cerca de cinquenta seminaristas. Em Goma, na Jornada participaram 400 pessoas, das quais um grande grupo de políticos da província de Nordkivu, bem como representantes da sociedade civil. Depois do encontro, a RTNC (televisão local) difundiu a Jornada em quatro línguas da região. Foram ainda convidados pela TV nacional para uma transmissão sobre a mulher, onde se falou de Chiara.

Não faltaram iniciativas corajosas em alguns pontos “quentes” do planeta, em lugares de fronteira onde existem mesmo conflitos. Na **Nigéria**, por exemplo, foram vários os eventos: em Yola, onde há muitos refugiados, o bispo celebrou a Missa por Chiara, rezando pela paz;

em Abuja e Lagos realizaram-se jornadas preparadas pelos jovens, para jovens; em Onitsha, um encontro com mais de 300 pessoas, entre adultos, jovens e crianças; em Jos, onde não foi possível fazer uma grande Jornada, por causa de uma explosão uns dias antes, os “nossos” foram visitar um instituto penal para menores.

O tema da paz esteve, também, no centro da jornada organizada em **Bujumbura (Burundi)** com mais de mil participantes. As muitas experiências - do programa - em situações de guerra, na família, no hospital, na prisão, na universidade, puseram em relevo a possibilidade de viver em harmonia com os irmãos e

por as próprias obras, na Praça da República da cidade.

Em vários Países, preparar e realizar os eventos ligados ao 14 de março, proporcionou uma ocasião de fazer uma experiência forte de Obra una. São um exemplo disso os dois encontros de **Cuba**: em Havana com mais de 200 pessoas e em Santiago de Cuba com 150 participantes: as comunidades locais prepararam as jornadas para apresentar o movimento dos Focolares e ofereceram o próprio testemunho sobre a incidência do ideal em muitos âmbitos da vida pessoal e social.

## Momentos de oração

Estavam presentes muitas personalidades civis e religiosas nas celebrações eucarísticas, nas várias partes do mundo. Entre as muitas intervenções de Bispos e Cardeais, assinalamos a do card. Angelo Scola, de Milão, que disse: «o nosso empenho de hoje é reviver, com uma consciência renovada, o sonho que animou

a vida e o pensamento de Chiara, construindo espaços de fraternidade por todo o lado, onde nos encontremos e cobrir as necessidades do próximo que está ao nosso lado e daquele que está longe, que vive nos Países onde há guerras e violências. Queríamos, deste modo, ser autênticas testemunhas do carisma que Deus deu a Chiara, estando ao serviço da Igreja e da humanidade».

*Ao cuidado de Anna Lisa Innocenti*

Na Mariapoli online  
[www.focolare.org/notiziariomariapoli](http://www.focolare.org/notiziariomariapoli)  
mais notícias sobre os eventos

Vietname

04 2015  
MARIAPOLIS

7



construir a paz mesmo onde não é fácil. Esteve presente, de manhã, o arcebispo de Bujumbura Evariste Ngoyagoye.

## Nos vários âmbitos

Por ocasião do dia 14 de março de 2015, para recordar Chiara Lubich, não se falou só de política. A arte e a cultura estiveram no centro de eventos numerosos e originais.

Em **Durban (República da África do Sul)** realizou-se a terceira edição de «Chiara Lubich-Conferência de homenagem» com a participação da Ela Gandhi, neta do Mahatma Gandhi. Em **Maracaibo (Venezuela)** a Universidade Católica «Cecílio Acosta» (ÚNICA) realizou um concurso para a IV Bienal de Arte Chiara Lubich - dirigido a artistas profissionais, estudantes e amadores, residentes na Venezuela - dando a possibilidade de ex-



## Centro da Obra

## Os primeiros 100 dias do Centro da Obra

Entrevista a Friederike Koller e Angel Bartol, delegados centrais

*No dia 2 de dezembro do ano passado, o novo Centro da Obra iniciou funções. Chegaram do mundo inteiro e talvez nem sequer se conheciam muito bem. A grande internacionalidade que vos caracteriza foi um problema ou uma vantagem? Como começaram?*

«É uma grande vantagem, que exprime a diversidade e a universalidade da Obra. Muitos já nos conhecíamos mas, de qualquer modo, surgiu de imediato uma “cumplicidade” e uma unidade muito bonita, fraterna e profunda com todos.

Começámos com uma grande confiança em Jesus no meio, com uma grande abertura e transparência entre nós, conscientes de que, para que exista a plenitude da unidade, temos de dar tudo, e de modo especial o pensamento, especialmente para nos deixarmos iluminar e guiar pelo Espírito Santo. Parece-nos que podemos dizer que estamos a vivê-lo, que é cada uma vez mais uma realidade diária, não só quando nos reunimos com o Centro da Obra, mas também no trabalho específico com os conselheiros e com o Conselho Geral. No fim do encontro existe sempre uma grande alegria».

***Nestes primeiros meses «trabalharam» muito, entre vocês, com o Conselho Geral, em contacto com as várias Zonas do mundo. Quais foram os temas que trataram em primeiro lugar e quais foram os vossos compromissos neste período?***

«Sem dúvida os que foram assinalados na Assembleia. É o mandato que nos foi in-



© T. Arzuffix 2

cumbido, compreender e pôr em prática as palavras-chave: sair, juntos e devidamente preparados. A seguir, desenvolver todo o trabalho para a “nova configuração” da Obra, que levantou muitas perguntas novas, mas também muita confiança, pois, se tivermos Jesus no meio, encontraremos as respostas adequadas para este momento, tendo em conta que é necessário ter um horizonte muito alargado e ter uma nova perceção do mapa da presença da Obra no mundo e dos lugares onde devem existir os focolares, com a consciência de que a Obra existe onde dois ou mais vivem com Jesus entre eles.

Nestes últimos meses estamos a encontrar-nos com os ramos e as realidades ligadas ao Centro da Obra. Nos encontros vêm em relevo argumentos que têm necessidade de ser aprofundados, como por exemplo, aquele em que estivemos com os primeiros quatro diálogos, onde se percebia quanto “o diálogo é o nosso estilo de vida”; não é opcional ou uma tática, é mesmo o nosso modo de construir a unidade que, como conse-



quência, leva a realizar concretizações, muitas obras e realidades que surgiram por esse motivo. Então, estamos a trabalhar para que o ano 2015-2016 seja vivido de acordo com este aspecto transversal e se reflita nos vários encontros que se vão realizar, de modo especial no Centro, mas também nas Zonas».

***Têm muito presente um encontro especial que se realizou numa Terça-Feira. Como conseguiram fazer escolhas? Existe um método de trabalho deste Centro da Obra que se está a delinear e que poderá ser «replicado»?***

«Geralmente começamos com uma troca de ideias, com um momento de comunhão pessoal ou de factos que talvez se tenham vivido na última semana, encontros ou viagens.

Existe sempre uma ordem de trabalhos que permite que preparemos as questões agendadas. Iniciamos, então, a comunhão e o diálogo sobre os temas, que nos deixam sempre surpreendidos pela transparência de pensamento, pela sinceridade na exposição, pela capacidade em acolher situações, mesmo que não sejam fáceis ou urgentes e, muitas vezes, pelas ideias ou soluções que vêm em evidência, precisamente como fruto deste Jesus no meio. Seguidamente, de acordo com os temas, procuramos concretizar tudo, confiando a um ou a mais Conselheiros ou até em coordenação com outros membros do Conselho Geral, o trabalho que se segue. Por outro lado, damos-nos conta que ainda estamos no início e, pouco a pouco, vamos ter que acelerar. No entanto, parece-nos que podemos dizer que é um trabalho que se faz como se fôs-

semos um único corpo, que depois se exprime na missão de cada um dos Conselheiros, mas primeiro que tudo procuramos ser uma única alma e um único corpo. O método, se se pode assim dizer, é começar da unidade de todos, procurando concretizar depois tudo quanto se resolveu, se entendeu ou se projecta».

***Neste momento estão a reunir-se com os vários Centros do Movimento. Que impressão têm tido da Obra nas suas várias realidades? Quais são os desafios mais urgentes? E as potencialidades ainda não exploradas?***

«A forte impressão com que saímos - até agora - de cada um dos encontros com os vários Centros, foi esta: há muita vida, muita vontade de fazer avançar as várias realidades e, por isso, uma grande riqueza de experiências. É para nós uma grande graça poder perceber mais profundamente como as sementes, que Chiara plantou durante a sua vida, se tornaram já plantinhas e trazem agora muitos frutos, através do grande e contínuo empenho de muitos que vivem esta vida. Deixa-nos surpreendidos e com muita gratidão na alma. Em muitos encontros veio mesmo em relevo que agora a colaboração e as sinergias entre as várias realidades da Obra podem e devem crescer. Com a maturidade que a Obra atingiu ultimamente, nas





© T. Arzuñff

várias realidades, há uma maior unidade não só espiritualmente, mas também com iniciativas concretas, que dará mais força ao contributo do Movimento, como resposta à falta de unidade e às chagas da sociedade.

Enquanto, nos vários Centros, constatamos um grande consenso em aceitar as orientações que a Assembleia Geral estabeleceu para os próximos seis anos, encontramos agora todos juntos na altura em que o desafio maior é o da concretização. Encontramo-nos imersos na realidade de uma Obra de Deus, que nos supera infinitamente e à qual fomos chamados a colaborar. Perceber – ouvindo a voz de Jesus dentro de nós – o que pode ser importante, no momento presente, para não causar obstáculos a Deus, para que faça desenvolver a Obra, é talvez o aspeto mais difícil. Podemos, contudo, dizer mesmo que se sente a ajuda e o impulso de uma graça especial, talvez ligada também ao mistério de comunhão que estamos a aprofundar neste ano da Eucaristia.

### ***Como fazer para que a relação entre o Centro e as Zonas seja cada vez mais algo de fundamental e que isso se venha a reflectir no nosso viver juntos pelo «Ut Omnes»?***

«A relação entre o Centro e as Zonas é uma relação de comunhão e de reciprocidade e por isso será sempre fundamental. Estamos num caminho de diálogo para nos ajudarmos, a fim de que este relacionamento seja cada vez mais intenso e esteja cada vez mais ao serviço do “Ut Omnes”. As ajudas que os meios de comunicação nos oferecem são muitas, e podemos aproveitá-las em favor de uma comunhão a nível

global. Ao mesmo tempo é evidente a natureza insubstituível das relações pessoais na base de toda a vida, e, quer as viagens dos Conselheiros das Grandes Zonas quer os encontros no Centro Mariápolis de Castel Gandolfo, proporcionam muitas ocasiões preciosas para construir e aprofundar a comunhão, a nível pessoal. No contexto das mudanças que a Nova Configuração traz, estamos também a rever, por exemplo, a forma dos encontros entre o Centro e os Delegados de Zona, de modo que respondam às necessidades da Obra neste momento, e que sejam o mais úteis possível a esta comunhão e ao nosso serviço para a unidade».

### ***Parece-vos que o Documento final da Assembleia esteja a alimentar e a renovar a vida da Obra em todas as latitudes***

«A elaboração do Documento final, assim como toda a Assembleia, foi marcada por uma experiência de vasta e profunda participação e corresponsabilidade, e foi enviado às Zonas não só um documento com o conteúdo essencial para o caminho da Obra dos próximos seis anos, mas também a expressão de uma experiência preciosa e de luz. Quem participou, de um modo ou doutro, nesta experiência tornou-se mensageiro, “carta viva”, desta realidade que agora se está a difundir.

Nos vários encontros no Centro Mariápolis de Castel Gandolfo, nos quais pudemos participar, deu-nos muita alegria poder constatar que o Documento final inspirou um grande processo de diálogo em muitas Zonas e nas várias realidades da Obra. O grande “grupo de trabalho” da Obra, que no ano passado a Assembleia formou, multiplicou-se em muitos pontos da Terra, e este Documento deu a todos um denominador comum sobre o qual se começou a viver, a estudar juntos as prioridades locais e a colocar em prática as necessidades mais urgentes a que somos chamados, como “herdeiros” do carisma de Chiara».

*Ao cuidado de Aurora Nicosia*

# Escola Abbá

## Uma escola de vida e de pensamento

**A Escola Abbá, 25 anos após o seu nascimento. Balanços e perspectivas no encontro com o Centro da Obra, a 13 de março**

A sala estava muito cheia: dos 24 membros da Escola Abbá, alguns estavam fisicamente presentes e outros participaram *on line*. Diante da Emmaus, de Jesús e dos membros do Centro da Obra, sucederam-se perguntas e respostas, reflexões e exortações. Após 25 anos de experiência, tantas iniciativas intelectuais e numerosas realizações, era precisamente o momento certo para fazer balanços e perspectivar. Durante estes anos, com efeito, surgiram no Movimento dos Focolares realidades novas que difundem a cultura da unidade, outras consolidaram-se. Por isso pareceu necessário focar de novo o específico da Escola Abbá. A sua finalidade está nos Estatutos: «*identificar e elaborar, com Jesus no meio, a doutrina contida no carisma da unidade*» (cf. Estatutos gerais, art. 67) e, nesta linha, a Emmaus quis reforçar que essa «*deve ser garante de que a luz do Paraíso '49 seja captada na Alma*», ou seja, naquela original (e extraordinária) experiência de unidade que Chiara, Foco e as primeiras focolarinas fizeram durante o verão em Tonadico, em julho de 1949. Jesús fez eco da explicação da Emmaus: «*A Escola Abbá deve*

*dar a luz do Paraíso. A sua especificidade é ser a primeira mediação desta luz, que, em elaborações ulteriores, se transmitirá às outras realidades da Obra*». A utilidade deste focalizar-se de novo da tarefa específica da Escola Abbá compreende-se, uma vez que esta se apresenta, hoje, com uma formação renovada e rejuvenescida (12 membros novos em 24, de 14 disciplinas, além de 7 âmbitos da teologia – ver caixa). É uma equipa composta por membros de várias vocações e realidades da Obra: focolarinas e focolarinos, alguns casados, sacerdotes, religiosos, voluntários e voluntárias, um Bispo. A gama das disciplinas representadas também é vasto: da teologia bíblica às neurociências, da sociologia à eclesiologia, da economia ao ecumenismo, etc. Também as culturas e as nacionalidades presentes são diversas. O conjunto daquilo resultante não é simplesmente o grupo de estudiosos que estuda um texto: a sua natureza está estabelecida na experiência que, de modo paradigmático, Chiara indicou com o *Pacto de unidade* que fez com Foco, assumido agora como premissa, método e fundamento da Escola Abbá.

Rocca di Papa, 21 de março de 2015.  
A Escola Abbá em funções





A escola Abbá dos anos 90. Da esquerda: o bispo Hemmerle, o pe. Foresi, Chiara, Peppuccio Zanghi, Piero Coda, pe. Novo, Gerad Rossé, Marisa Cerini e Enzo Fonda

## Um pouco de história

Nos seus 25 anos de vida, a Escola Abbá caminhou bastante. Alguns dados. No princípio era composta por 7 membros: Chiara, o pe. Foresi, Peppuccio Zanghi, Marisa Cerini, o pe. Novo, Piero Coda, mons. Hemmerle. Tratava-se de um grupo particularmente focado em temas teológicos e filosóficos. Pouco a pouco, foram entrando novos membros com outras competências científicas, até atingir o número 30, representando mais de 20 disciplinas. Muitos tiveram a possibilidade de fazer a Escola Abbá com Chiara, que a conduzia, por isso apuraram o seu empenho intelectual e receberam uma formação única ao *Paraíso de '49*. Alguns destes já terminaram o seu mandato, mas a experiência de vida na Escola com Chiara e as suas competências continuam a ser, ainda que de forma diferente, um património para a Obra.

Sinal tangível do trabalho desenvolvido são as publicações. Limitamo-nos a estes últimos anos. O volume que inaugurou a coleção «Estudos da Escola Abbá», da editora Città Nuova, é fruto de um estudo pluridisciplinar sobre o *Pacto de unidade*. Contém os três relatos do Pacto, presentes no *Paraíso '49*. Para o 5º aniversário da partida de Chiara para o Céu realizou-se, na Universidade La Sapienza

(Roma), o Congresso «Chiara Lubich. Carisma, história, cultura», com uma significativa participação de personalidades e estudiosos, entre os quais os membros «externos» da Escola Abbá. Neste congresso foi aprofundado o texto

de Chiara «Guardare tutti i fiori» (Olhar para todas as flores). As comunicações foram publicadas nos volumes 3 e 4 da Coleção «Estudos da Escola Abbá».

Para o 70º aniversário da Obra, a 7 de dezembro de 2013, a Escola Abbá entregou à Emmaus o texto do *Paraíso '49* como fora escrito por Chiara, com as suas anotações, acompanhado por uma *Introdução ao Paraíso de '49* feito pela *Escola Abbá* que, em cerca de trinta páginas, explica *gênese, história e composição do texto*, para depois oferecer *algumas chaves de leitura* que pensamos que podem facilitar a receção do texto que será publicado.

Para além destas realizações particulares, a vida e o trabalho da Escola Abbá expressam-se nas numerosas publicações e atividades dos seus membros, quer individualmente, quer com os respetivos grupos de «externos», sem esquecer as várias repercussões no âmbito das diversas agências culturais da Obra, das Inundações e dos Diálogos.

1 AA.VV., *Il Patto del '49 nell'esperienza di Chiara Lubich*, Roma 2012. Um segundo volume elaborado pelo grupo de externos para a linguística e literatura: AA.VV., *Come frecciate di luce. Itinerari linguistici e letterari nel racconto del '49 di Chiara Lubich*, Roma 2013

2 AA.VV., *Carisma storia cultura. Una lettura interdisciplinare del pensiero di Chiara Lubich*, Roma 2014; AA.VV., *Guardare tutti i fiori. Da una pagina del '49 di Chiara Lubich*, Roma 2014.

## Transmitir o património

Continua a reflexão sobre a publicação do texto do *Paraíso*. Os pedidos neste sentido chegam de muitos lados e é urgente planear as formas adequadas para transmitir o património e a luz do Paraíso de 1949. Por outro lado, nas «Orientações e linhas de acção» da Assembleia Geral, a Escola Abbá é citada explicitamente duas vezes: no capítulo «Devidamente preparados» e no capítulo «Juntos». É sublinhada a necessidade de elaborar um projeto cultural comum e de criar um laboratório cultural permanente, para poder incidir também fora. Especificamente, durante o encontro com o Centro da Obra, foi questionado de que modo se podem ativar as sinergias para a Escola Abbá. A Emmaus realçou o papel dos Conselheiros do Anil e dos Aspectos em geral: *«tenho na alma, este ano em particular, que as “cores” têm precisamente a função de um vínculo de sangue que corre por todo o corpo da Obra e que faz funcionar as suas partes. Eis porque me parece importante o papel que o Anil tem ao ligar os vários instrumentos culturais da Obra, porque a cultura da Obra é una, não está fragmentada»*. Por fim, para a nova equipa, a Emmaus deixa um conselho: *«Não tenham pressa em concretizar grandes projetos, mas tenham urgência em construir entre vocês esta realidade forte que permitirá descobrir aquilo que Deus quer realmente do texto do Paraíso 49»*.

*Ao cuidado da redação*

## A nova composição da Escola Abbá

ARTE	Thérèse Henderson
BIOLOGIA	Catherine Belzung
DIREITO	Adriana Cosseddu
ECONOMIA	Anouk Grevin
ÉTICA SOCIAL	Alberto Lo Presti
FILOSOFIA	Claudio Guerrieri
LINGUÍSTICA/ FILOLOGIA/ LITERATURA	Anna Maria Rossi
MATEMÁTICA	Judy Povilus
POLITOLOGIA	Pasquale Ferrara
PSICOLOGIA	P. Alessandro Partini
CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	Palko Toth
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	Teresa Boi
SOCIOLOGIA	Gennaro Iorio
HISTÓRIA	Lucia Abignente
TEOLOGIA	Declan O'Byrne
TEOLOGIA ANGLICANA	Callan Slipper
TEOLOGIA BÍBLICA	Giovanna Porrino
TEOLOGIA (ECLESIOLOGIA) (ECLESIOLOGIA, MARIOLOGIA)	Hubertus Blaumeiser Brendan Leahy
TEOLOGIA EVANGÉLICA	Stefan Tobler
TEOLOGIA ORTODOXA	Mirvet Kelly
TEOLOGIA ESPIRITUAL	P. Fabio Ciardi
CONSELHEIROS DO ANIL	Renata Simon Francisco Canzani



13 de março de 2015. A Escola Abbá encontra-se com o Centro da Obra



© R. Meier x.2

## Bispos amigos dos Focolares

# «Pão partido» para a vida de muitos

**O encorajamento do Papa Francisco, a força do Pacto, o testemunho das terras ensanguentadas do Iraque, Síria e Ucrânia. Juntos no 38º encontro de Bispos católicos**

No dia 4 de março, nos grandes ecrãs da Praça de S. Pedro, apinhada de gente vinda para a audiência de quarta-feira, desfilam as imagens (sem áudio) do que acontece, em contemporâneo, na Sala Paulo VI. No palco, sentados em círculo, 61 Bispos conversam com o Papa, entre eles também a Emmaus que o Papa Francisco, quando chegou saúda calorosamente, em primeiro lugar. Ele próprio define o carácter deste encontro: *«Reuniu-vos em Roma a amizade com este Movimento e o interesse pela “espiritualidade de comunhão”. A vossa reflexão destes dias centraliza-se sobre o tema “Eucaristia, mistério de comunhão”. Com efeito, o carisma da unidade, próprio da Obra de Maria, está fortemente ancorado na Eucaristia, que lhe dá o seu carácter cristão e eclesial. Sem a Eucaristia, a unidade perderia o seu pólo de atração divina e reduzir-se-ia a um sentimento e a uma dinâmica só humana, psicológica, sociológica. Pelo contrário, a Eucaristia garante que esteja Cristo no centro e que seja o seu Espírito, o Espírito Santo a inspirar os nossos passos e as nossas iniciativas de encontros e de comunhão».*

Os Bispos vinham de 35 Países, dos cinco continentes. Muitos deles traziam o peso do sofrimento das próprias terras: Iraque, Síria, Ucrânia, Países da África e da Ásia. Outros estavam presentes só espiritualmente, porque não puderam deixar aquelas terras, como o bispo Giovanni Martinelli, de Trípoli. Foi para eles o agradecimento do Papa Francisco, que acrescentou: *«O Bispo não reúne só o povo à volta de si mesmo, ou das suas próprias ideias, mas à volta de Cristo»* como Ele, *«torna-se Evangelho vivo, torna-se Pão partido para a vida de muitos, com a sua pregação e o seu testemunho...é impulsionado pelo Seu amor a dar a vida pelos irmãos».*

Foi significativo o local que os acolheu



para fazer o Pacto do amor recíproco: a cripta, com o túmulo do apóstolo Pedro.

Na partilha, que caracterizou todo o encontro, entre os 15 Bispos que participavam pela primeira vez, houve quem perguntasse como fazer para que o 'amar a diocese do outro como a própria' não ficasse só num bom programa. Quase como numa disputa surgem experiências concretas de muitos Bispos, bem como os recursos inventados, usando os meios de comunicação... Foi significativo o testemunho de um Bispo sírio cuja

diocese se encontra nos territórios devastados pelo Isis. Falou da graça de levar aquela cruz com a consciência de não estar só, mas apoiado por um «corpo» de irmãos, que vivem com ele e por ele.

O encorajamento do papa Francisco a «fazer progredir o empenho em favor do caminho ecuménico e do diálogo inter-religioso» confirma a graça que representa viver o Carisma da unidade, para uma Igreja «em saída» - indicada pelo Papa Francisco.

*Giancarlo Faletti, Helmut Sievers*

## A Obra vive com os Bispos

No dia 13 de março, a secretaria dos Bispos amigos do Movimento dos Focolares encontrou-se com o Centro da Obra.

No encontro estava presente, na qualidade de novo secretário, também Giancarlo Faletti. Focou-se a perspectiva de muitos Bispos que trabalham em lugares «de fronteira»: em situações

de guerra, ameaçados pelo Islão fundamentalista, ou no meio da pobreza e injustiça social, ou em ambientes onde se perderam todas as referências religiosas, ou em contacto com as grandes Religiões. Veio em evidência o compromisso para se manter vivo o contacto entre os Bispos e as outras realidades do Movimento

Entre os Bispos mais empenhados na vida da espiritualidade da unidade, aumenta o intercâmbio de visitas, telefonemas, contactos através de vários meios de comunicação. Daí surgiram contributos de experiências e reflexão que se comunicaram em algumas conferências episcopais.

Quer-se incentivar e reforçar a comunicação nas línguas mais difundidas, com os Bispos de várias Igrejas e com responsáveis de Igrejas que – mesmo que não sejam



Da esquerda: Dalibor Slavicek, René (Nuldi) Meier, Pina Peduzzi, Helmut (Chiarama) Sievers, Giancarlo Faletti, Christian Müggler, Jordi Marjanedas

Bispos ordenados – têm um papel de responsáveis nas suas comunidades eclesiais.

A nomeação a cardeal de Francis Kriengsag Kovithavanij, moderador dos Encontros de Bispos amigos, foi uma indicação de que o Papa valoriza muito estes encontros entre Bispos.

Foi significativa a consideração de Jesús Morán: é necessário aproveitar este *kairos*, este «momento de Deus» em que o Papa propõe um exercício renovado do ministério episcopal, ligado à reforma da Igreja, que apoia e valoriza o nosso trabalho. E Maria Voce completou este conceito, dizendo que, no último encontro, os Bispos foram encorajados pelo Papa no seu caminho de comunhão e diálogo. Um desafio que toda a Obra quer viver com eles.

*Giancarlo Faletti, Helmut Sievers*



## Novas gerações

# Projetos e vida: uma mesa comum

### Encontro do Centro da Obra com várias expressões da parte juvenil do Movimento

«Se nós não tivermos cuidado com o ambiente em que vivem os jovens, para que se possam sentir bem, estamos a favorecer a guerra, mesmo se não é esta a nossa intenção». Foi forte o comentário que a Emmaus fez a respeito do envolvimento de muitos jovens em grupos terroristas ou em organizações que conduzem à desordem. Estamos no Centro da Obra com os Gen2, Gen3, Gen4, Jovens para a Unidade, Jovens para um Mundo Unido: uma ampla representação de todas as realidades juvenis do Movimento. Foi um dia inteiro, porque a vida é abundante e as frentes são muitas. A referência da Emmaus deu para perceber que os temas de que estamos a falar não põem de parte a realidade que as novas gerações, de todas as idades, experimentam diariamente na própria pele. Confusão existencial, perda do sentido da vida, dificuldades nas relações interpessoais, falta de pontos de referência, desafios educativos e morais... A Obra, nos últimos anos, empenhou-se intensamente em muitos temas concretos, procurando respostas e colocando em campo projetos que são fruto de um enorme trabalho de cooperação.

Os Gen4, testemunhos «naturais» de radicalidade evangélica, quer com as crianças quer com os adultos, necessitam de uma maior sensibilização de toda a Obra, no que lhes diz respeito. Numa fase em que se mudam focos, se procede à fusão de Zonas, viu-se o quanto foi positivo o envolvimento das comunidades locais, que asseguraram a continuidade no acompanhamento dos Gen 4. A este respeito a Emmaus, pondo em relevo como é positivo que muita gente na Obra siga os Gen 4, sublinhava também a importância da ligação ao focolar.

O conhecimento do Documento sobre a Tutela dos mais pequenos trouxe uma nova consciência, mas há ainda muito a fazer para que isso seja divulgado e implementado em larga escala. Os Gen 4 também experimentam a sociedade multicultural e, nos seus encontros, participam cada vez mais crianças muçulmanas. Daí a exigência de aprofundar a comunhão com os Centros dos diálogos, para responder a estas realidades com uma formação adequada. Com a colaboração de peritos da Obra e de Famílias Novas, está-se a trabalhar para delinear a formação para assistentes que organize esco-



las, encontros e a possibilidade de interacção através de um fórum no *site* dos Gen 4.

Da cidade ao mundo, poder-se-ia definir o percurso dos **Gen3 e Jovens para a Unidade**. De facto, depois de anos em que o projecto «Colorir a Cidade» trouxe uma atenção especial ao tema e muitas iniciativas, o Projeto «Homem-Mundo», realizado no verão passado na Argentina (com diversas manifestações simultâneas em vários Países), alargou o olhar na direção daquele Homem-Mundo do qual o próprio Papa Francisco falou, na audiência com os participantes da Assembleia de Setembro do ano passado. Foi significativa a formação que se realizou nestes últimos anos e que foi dirigida aos adolescentes e aos seus assistentes. O projecto recém-criado, Up2me, com Famílias Novas, é um percurso de educação para a afetividade, para a sexualidade e para o amadurecimento harmonioso da pessoa em idade de crescimento.

São muitas as sinergias em acção: com Humanidade Nova, Edu e AMU, a partir do *meeting* internacional sobre Educação, avançou-se com o grupo da Educação sobre projectos comuns («Leaving Peace», Scholas occurrentes); Com a AMU prossegue «Schoolmates»; com os responsáveis do Verde da Obra e os Centros Gen 4 trabalhou-se no Documento para a Tutela dos menores; com a Editora Cidade Nova nasceu o *Teens*.

Os **Jovens para um Mundo Unido** deixaram traços visíveis ao redor do planeta. Em Budapeste, depois do Genfest de 2012, realizou-se o «ângulo da fraternidade» num parque do centro da cidade: nos bancos que representam os cinco continentes foi gravada a «regra de ouro». E, naquela ocasião, foi lançado o «United World Project» (UWP). Em 2013, por ocasião da semana do Mundo Unido, foi plantada uma oliveira. 2014 foi o ano do projecto de fraternidade «Sharing with Africa» realizado em Nairobi. Este ano, a Semana do Mundo Unido terá o seu evento principal em Mumbai, na Índia. O UWP abriu-se à cooperação com outros movimentos e organizações, enquanto um grupo de estudantes da Universidade Sophia está a compilar alguns estudos sobre a fraternidade, para pôr em relevo as diferentes expressões de fraternidade, segundo diversas culturas.

Os **Gen2**, cujas estatísticas dos últimos anos revelam uma certa estabilidade que faltava desde há algum tempo, deram início a uma profunda reflexão sobre questões abertas da geração deles. Sentem-se interpelados por temas da atualidade mais delicada, desde a homossexualidade à crise económica e à legalização das drogas; sentem necessidade de uma maior incidência na sociedade e nas instituições e de uma maior preparação humana.

Propõem redes mais consistentes entre gerações, apostar nos diálogos e sobre os mais novos. Para responder ao pedido de uma for-



mação mais aprofunda, estão programados, entre outros, períodos de formação organizados pela Universidade Sophia, com temas relacionadas com as Inundações. O primeiro terá lugar em Loppiano, no próximo mês de julho, intitulado «Summer School» e será aberto aos Gen e aos Jovens para um Mundo Unido, e em agosto vai realizar-se uma escola Gen 2 para os “brancos” e os assistentes, em colaboração com a Universidade Sophia.

A Emmaus sublinhou a importância do envolvimento de outros jovens nas iniciativas organizadas pelos Gen. Assim, para além de virem ao encontro de uma necessidade real

– por exemplo dos pobres –, fazem felizes outros jovens, que descobrem na «chave do dar» a resposta à questão do sentido para a vida de muitos deles.

A Assembleia Geral tinha deixado expresso um pedido: constituir um grupo de trabalho «Novas Gerações», composto por representantes dos Centros Gen 4, Gen 3, Jovens para a Unidade, Gen 2, Jovens para um Mundo Unido, Movimento paroquial e diocesano, Gens e Genre. O encontro de que falámos ratifica o ato oficial da sua fundação, depois de um período de preparação que já passou por algumas etapas.

*Pela redacção*

## Unidades Arco-Íris gen 2 e Secretarias JMU

# Ir em profundidade e sair

**Em Castel Gandolfo, jovens de 39 países. De manhã aprofundava-se o carisma, à tarde, trabalho concreto com um olhar para o presente e para o futuro**

Foram dias de mundo unido, cheios de criatividade, de empenho, de fantasia e de concretização. Poderíamos resumir, deste modo, a experiência que se viveu de 12 a 15 de março em Castel Gandolfo, durante o encontro das Unidades Arco-Íris Gen 2 e dos animadores dos Jovens para o Mundo Unido. Eram trinta e nove os países que representavam: do Japão à Argentina, do Médio Oriente à África, da

Europa de Leste à Europa Ocidental, da Itália à América Latina, da Ásia à Oceânia. Um congresso intenso, que se iniciou com a participação no evento dedicado a Chiara Lubich, na sede do Parlamento Italiano, e que continuou com alguns dias de trabalho no Centro Mariápolis. Um encontro com muita vida, que não acabou no fim do programa: temos a sensação de ser «um corpo» que continua a fazer crescer, em simultâneo, o caminho para o «*Ut Omnes*».

O congresso começou com esta pergunta: «Como fazer para ir em profundidade e sair?» Poderiam parecer duas dimensões distantes entre si, mas lembrámo-nos de uma imagem que Chiara Lubich escreveu numa página do





No evento dedicado a Chiara Lubich, na sede do Parlamento italiano, a 12 de Março, com a presidente da Câmara dos Deputados, Laura Boldrini (no centro)

«Paraíso»: « Nós temos uma vida interior e uma vida exterior. [...] A vida interior é alimentada pela vida exterior. Quanto mais perto estiver da alma do irmão, mais Deus está em mim; quanto mais Deus estiver em mim, mais perto estou do irmão. Deus – eu – o irmão: é todo um mundo, todo um reino». E assim, durante a manhã aprofundávamos o tema do ano sobre Jesus Eucaristia, com meditações introduzidas por Jesús Moram e Renata Simon, a quem agradecemos. No programa, também, não podia faltar o «Paraíso» que Chiara ainda hoje nos continua a dar: ao ouvi-la não nos parecia estar a ver um vídeo, era como se ela estivesse presente na sala e nos levasse para o Paraíso com ela. Sentíamo-nos ainda mais responsáveis na nossa vocação: percebemos que ela nos oferece, sem hesitação, este enorme capital que Deus lhe deu.

De tarde, o trabalho era mais concreto. Uma das tardes foi dedicada ao United World Project (UWP). Começámos por ouvir uma meditação sobre Jesus Abandonado e as palavras da Emmaus, que lança aos jovens o grande desafio de fazer qualquer coisa pela realidade atual, com muita confiança e muito ciente da realidade. Foi muito forte verificar o *sprint* dos jovens presentes: lançámo-nos de imediato a trabalhar, cada um dando a sua opinião, o seu ponto de vista, os seus talentos. Entrelaçavam-se o conhecimento e a operacionalidade.

Num outro dia, falámos do Genfest: divi-

dimos-nos por grupos, de acordo com a própria língua, e começámos a pensar onde, quando e como queremos que seja o próximo e, sobretudo, qual o tema que queremos que o evento venha a ter. Foi muito interessante ver as respostas, as ideias e as propostas, muito diferentes, cheias de criatividade e relacionadas com a atualidade mundial. O mais bonito foi ver a disponibilidade de cada um para perder a sua própria ideia. Não há dúvida: o próximo Genfest já começou a nascer com força!

Uma das tardes em que mais se trabalhou, foi quando nos dividimos por Unidades Arco-Íris e animadores de Jovens para o mundo unido. Na sala destes últimos éramos sessenta. Procurámos ir em profundidade na identidade dos JMU e no papel dos animadores. Deixando espaço a um diálogo aberto, encontrámo-nos



por grupos da mesma língua, de modo a podermos exprimir-nos melhor, falando também das dificuldades e do desenvolvimento dos grupos de jovens nas zonas. Foi um momento importante porque, apesar de alguns só terem podido colocar em comum obstáculos ou alegrias, outros sugeriram soluções. Depois, começámos a pensar na Semana do Mundo Unido de 2016, e decidimos continuar o diálogo sobre este argumento com todas as zonas, depois do congresso. Ficámos com a bela sensação de ter o coração aberto para o mundo e ouvir atentamente o Espírito Santo, para perceber onde apostar neste evento, no próximo ano.

1 Chiara Lubich, Santità di popolo, Roma, Città Nuova, 2001, pp. 82-83

Por outro lado, na sala onde se encontraram as Unidades Arco-Íris, trabalhou-se e dialogou-se por grupos sobre dois temas: «comunhão de bens» e «ir contra a corrente». No primeiro grupo, analisou-se a situação dos Centros Gen e nasceram algumas propostas a nível mundial; no outro, discutiu-se sobre várias situações que se vivem na realidade juvenil atual. A ideia era começar a falar destes argumentos, para perceber que, com Jesus no meio, podemos e devemos avançar, tomar decisões, ajudarmo-nos e crescer, prontos a dar tudo e ser nada, para nos compreendermos e nos escutarmos uns aos outros.

Realidades políticas diferentes, feridas pessoais ou sociais diferentes, pontos de vista diferentes, religiões diferentes (tivemos a alegria de ter entre nós um Gen2 da Argélia, de religião muçulmana), línguas diferentes, riquezas diferentes: tudo tornava mais forte a sensação de um mundo unido. E foram mesmo as diferenças que nos fizeram ter a certeza que esta vida, este ideal da unidade de Chiara, é uma coisa muito grande pela qual vale a pena viver! Partimos com uma alegria enorme, que não passa. Sabemos que todos temos um sonho e uma certeza: cada um, com a sua criatividade e no seu contexto, mas juntamente com os outros, procura mudar a realidade de sofrimento que encontra e amar o próximo com a ajuda de Jesus Eucaristia, que nos dá a força de ser como Ele.

*Anita Martinez, todos e todas dos Centros gen2*



## Congressos gen2 nas Zonas

### Em Budapeste, de toda a Europa Oriental

**Uma oportunidade para conhecer e amar os nossos países, para aprofundar e redescobrir a beleza da vida gen**

Éramos cerca de 180 gen2 e falávamos em oito línguas: foi um congresso original e decididamente muito enriquecedor. Uniu-nos e deu-nos força. Budapeste foi uma esplêndida moldura para um encontro que reuniu os e as gen2, juntamente com alguns e algumas pré-gen2 de todo o Leste Europeu. Éramos de nações diferentes e, em muitos casos, vivemos longe uns dos outros e do focolar, mas compreendemos que, ali onde estivermos, temos que nos esforçar por amar mais, para que o Ideal da unidade se difunda. Nas semanas que precederam o encontro trocámos entre nós algumas ideias sobre como construir aqueles dias juntos. O programa e a sua actuação nasceram, passo após passo, da presença de Jesus entre nós. Foi uma experiência forte de unidade. No congresso, uma outra prenda foi a presença da Gabriella Zoncapè e do Marius Müller, dos Centros gen2 mundiais. No primeiro dia o encontro foi distinto, foi como um





retiro durante o qual conhecemos melhor a realidade das gen2 e dos gen2 de cada porção da Europa oriental. Seguiram-se dois dias de programa juntos. Abordámos o tema da antropologia, partindo do testemunho de vida já vivida. Alguns adultos partilharam as suas experiências de vida

gen, contando também como se desenvolveu a sua história pessoal e profissional, depois da experiência gen. Pensando também na presença dos e das pré-gen2, concluímos com uma meditação sobre os aspectos e, para cada um destes, contámos um facto, procurando exprimir todas as várias realidades geográficas que representávamos. Dedicámos um serão à apresentação dos nossos países e das nossas culturas, para conhecermos reciprocamente as nossas nações de proveniência.

*Os gen2 e as gen2 do Leste Europeu*

## Portugal: um novo sim

**Encontro marcado na Cidadela Arco-Íris para um congresso construído juntos desde a sua preparação**



«Eu por ti» era o título do nosso congresso que reuniu mais de 100 gen2 (os e as) de Portugal. «Para mim, este congresso foi histórico – escreveu uma gen - A preparação foi toda feita juntos, como nunca, vivendo a vida das cores com todos, desde o início, a nível nacional. Os dias do congresso, foram mesmo de formação com Jesus no meio, um testemunho de

que o movimento gen é um só corpo». Durante este congresso démo-nos conta da grandeza e da complexidade de ser gen: é uma grande responsabilidade, é uma opção de vida. Com esta consciência, confirmámos o nosso «sim». «Levo comigo o propósito de ser Jesus para as pessoas que encontro – escreveu uma gen -. Se os colegas com quem trabalho virem uma pessoa diferente é porque não estou sozinha, mas a partir de agora eu levo-vos todos comigo, levo Jesus dentro de mim, e assim as pessoas podem ver Deus». Durante o congresso meditámos sobre a importância da Eucaristia: a comunhão de alma em pequenos grupos permitiu-nos dar testemunho daquilo que Jesus, presente na Eucaristia realizou nas nossas vidas. O pe. Silvestre esteve conosco um dia e, falando da abertura da causa de beatificação e canonização de Chiara Lubich, sublinhou a novidade da santidade coletiva. Também nós nos sentimos mais incluídos e empenhados! Carisma e cultura foram outros dos temas abordados. Dialogámos com especialistas e ouvimos experiências sobre Inundações e Diálogos. Um momento muito especial foi ver juntos a primeira lição de Chiara aos

gen2 sobre o Paraíso. Permanecer no «seio do Pai» foi o desejo unânime de todos! «Ao ouvir Chiara no Paraíso, que fala de pequenas cascatas e dos pinheiros... – disse uma de nós – e que tudo é amor e tudo está em comunicação, por-

que é expressão do Amor de Deus, compreendi de um modo novo quem é Deus. E isso ajuda-me, porque, de vez em quando, posso vacilar na fé mas, se nesses momentos, recordar com o pensamento o que vivemos nestes dias em que experimentei Deus, torna-se impossível dizer que Ele não existe».

*Os gen2 e as gen2 de Portugal*

## «We care for Italy»

### Em Loppiano, mais de mil gen de toda a Itália para o primeiro congresso da Zona italiana

1004 Gen! Uma onda de vivacidade que, de 7 a 10 de março, inundou a Cidadela de Loppiano para o nosso primeiro histórico congresso das gen2 e dos gen2 da Zona da Itália.

Quisemos viver este nosso momento «epocal» juntos, com o desejo de começar a aventura da nova Zona de Itália, como a oportunidade para descobrir como viver para o nosso país: «We care for Italy», foi o título do evento. E, para o fazer, partimos das raízes, encontrando uma nova e mais consciente radicalidade e quotidianidade da nossa vida gen, uma opção selada com o Pacto entre nós e redescoberta à luz do tema sobre a Eucaristia.

Vimos do Valle d'Aosta e até da ponta mais afastada da Sicília, e estavam também 5 gen2 da Albânia. Muitos escreveram nas senhas das refeições, depois da palavra «Zona»: «Itália». Sim, porque em Loppiano já nos sentíamos uma única Zona! Para confirmar connosco esta nova realidade, estiveram o Andrea Goller e a Rosalba Poli, os novos delegados da Obra para a Itália. Com eles estavam também a Gabriella Zoncapè e Marius Müller, os gen2 dos Centros gen e das Escolas gen de Loppiano que, com a sua presença nos ajuaram a não perder de vista

o nosso maior objetivo, o «Ut Omnes».

O programa e toda a organização do congresso foram fruto de um trabalho coletivo: nos meses precedentes houve uma comissão de 8 gen2 de toda a Itália, com a ajuda de dois focolarinos, que pôs em rede o trabalho concreto de todas as «ex-Zonas», a quem tinha sido confiado um aspecto ou uma parte do programa. Isto permitiu que cada um se sentisse desde logo protagonista, contribuindo de vários modos para a construção deste congresso. Quantas experiências e quantos «saltos» teriam para contar os gen da comissão!

Tivemos a possibilidade de refletir sobre os passos já dados, com um olhar projetado para o futuro, prontos a deixar que muitos jovens se contagiem com a nossa paixão, estando próximo de todos para oferecer o Ideal, na certeza que esta nossa coragem vai mostrar – como nos desejou a Emmaus na sua mensagem - «*a beleza e as vantagens de se ser construtores de unidade*». Construir este nosso congresso tornou-nos mais maduros e conscientes daquilo que somos, não só no Movimento, mas também para a Itália. Houve quem dissesse que queremos amar o nosso país e transformar as feridas em janelas ... a luz pode existir e nós temos que nos esforçar por valorizá-la, e criá-la, se não existir, com a simplicidade do amor. Comprometemo-nos todos em continuar a gritar, nas realidades de cada um: WE CARE FOR ITALY.

*Caterina Bracci, Daniela Baudino, Giuseppe Arcuri*



# Gen4

## Uma tarde com os primeiros focolarinos

**Um grupo de cinquenta gen4 de Roma «invadiram» com muita vivacidade a sala-de-estar do focolar do pe. Foresi. Uma hora e meia de diálogo, num clima de festa e profunda atenção.**



Uma tarde, chegou um grupo muito variado ao jardim do Centro da Obra: cerca de cinquenta gen4 da Zona de Roma, acompanhadas pelas assistentes, os pais e alguns gen5. Vinham

que trouxeram: desde o bolo feito em casa, ao molho de tomate, um 'aftershave' com um gel de banho, um desenho do Paraíso com Chiara. Quando uma gen4 perguntou o que tinham sentido quando se abriu a causa de canonização de Chiara, o Chiaretto respondeu: «Uma enorme felicidade, porque Chiara foi sempre santa, e agora isso é confirmado pela Igreja. Ma nós já o sabíamos desde sempre!». E o diálogo continuou: «O que têm no coração para as novas gerações? Nós somos os rebentinhos, mas vamos crescer. O que nos aconselham?»



As gen4 com o pe. Foresi, Fede, Marco e Bruno

cheias de prendas e muito felizes com o encontro que iam ter: o pe. Pasquale (Chiaretto) Foresi e os focolarinos do seu focolar esperavam-nas na sua casa. Primeiro vão à casa de Chiara: na capela, a Milene Benjamin, a nova responsável do Centro gen4 internacional, explica-lhes o sentido da santidade de Chiara. Seguiu-se um momento «de colóquio íntimo com Chiara», acompanhado de canções. Depois, em fila, atravessam o jardim e chegam ao focolar de Chiaretto, onde o Marco Tecilla as recebe de braços abertos, cumprimentando cada uma. Na salinha do focolar, Chiaretto, Giorgio (Fede) Marchetti e Bruno Venturini, juntamente com o Marco, respondem, durante uma hora e meia, às perguntas delas e contam pequenos factos, experiências e coisas engraçadas. No momento da entrega das prendas, algumas pegam na mão do Chiaretto ou do Marco para lhes mostrar o

«Continuem a ser luz – disse o Marco – levem a luz do Carisma. Foi aquilo que Chiara fez. Nós devemos continuar, como ela, e ir em frente». E ainda: «O que é que se come no Paraíso, e o que é que se faz lá?». Fede e Marco contam aquilo que Chiara «viu» no Paraíso, quando compreendeu a natureza e o relacionamento entre as coisas. O clima era de profunda atenção, seguiam tudo, apesar de lá estarem vários gen5



Rocca di Papa, 10 de Março de 2015-04-14

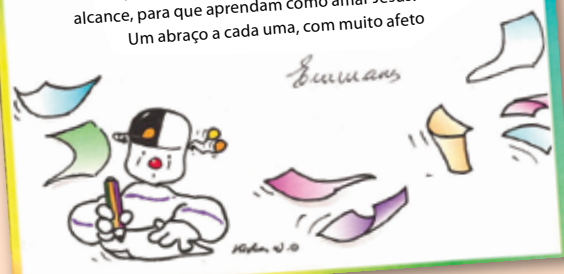
Queridas gen4 e gen5 de Roma e Grottaferrata,  
Obrigada pela vossa carta em que me contaram sobre o lindo dia que passaram no Centro da Obra. Fiquei muito contente!

Agradeço-vos também pelo dinheiro que me mandaram para as crianças da Síria e da Serra Leoa. Vou mandá-lo com o cartãozinho que vocês lhes escreveram, com as vossas assinaturas.

Jesus, que considera feito a Si todos os nossos atos de amor, vai-vos agradecer enchendo o vosso coração de alegria.

Levem as minhas saudações a todas as gen4 e gen5 que vocês conhecerem. Eu estou sempre perto de cada uma e peço a Chiara que ponha muitas crianças ao vosso alcance, para que aprendam como amar Jesus.

Um abraço a cada uma, com muito afeto



de dois anos e algumas gen4 de quatro. Depois foram juntos à capela, para cantar algumas canções feitas para Chiara, e os primeiros focolarinos encorajaram-nas: «Cantem mais, nós nascemos a cantar, cantávamos sempre!». Durante o lanche fizeram mais perguntas. «Alguma vez brigaram com Chiara?», «Tiveram inveja uns dos outros?». «Não, não, nunca – respondeu o Bruno – o que é que se faz quando só existe o amor? Ama-se! Não é difícil, passa-se a vida inteira assim!».

No fim da tarde, o Marco acompanhou-as até à porta e, ao despedir-se, disse: «Foram uma grande prenda para nós. Ficamos à vossa espera!».

*Emi Della Monica*



## Famílias na Rússia Com Deus entre nós tudo se torna possível

**Em São Petersburgo e Krasnojarsk, na Sibéria meridional, duas escolas para famílias juntaram mais de cem participantes. Estavam presentes também o Paolo e a Barbara Rovea do Centro de Famílias Novas**

«Graças a este encontro senti que o relacionamento na nossa família se tornou mais forte. Deu-nos um novo alento para recomeçar com mais força». Disse um jovem marido, no final da escola para famílias, em São Petersburgo, a primeira (20-23 de fevereiro) das duas realizadas na Rússia. As duas escolas surgiram em resposta a uma exigência das comunidades locais, e foram preparadas até aos mais pequenos detalhes, por pequenos grupos de famílias das duas cidades.

O programa, muito intenso, foi caracterizado por muitos momentos de diálogo: perguntas e respostas na sala, colóquios, testemunhos de vida. Estavam presentes também, o Paolo e a Bárbara Rovea do Centro de Famílias Novas: foram muito apreciadas as experiências deles, sob cada aspeto da vida de família. Em São Petersburgo estavam cerca de sessenta pessoas, com dez famílias de uma paróquia ortodoxa, acompanhadas pelo próprio sacerdote, que exprimiu um grande apreço pelo Movimento. Disse, por exemplo, que tinha descoberto a importância da ajuda recíproca entre famílias e pessoas consagradas, que vê realizada na Obra. «Para mim são muito importantes estes encontros – acrescentou – Aqui estão católicos e ortodoxos e sinto uma unidade muito forte. Como ortodoxos, geralmente, em relação aos católicos, temos relacionamentos muito diferentes daquilo que acontece aqui... Depois destes dias



apercebo-me que Cristo está no meio de nós. Esta experiência é de uma grande ajuda». A maior parte dos casais presentes tinha já uma formação espiritual, que levou a um aprofundamento de vários aspectos da nossa espiritualidade.«Experimentei a beleza de cada família e isto faz ver a beleza de Deus. Para mim é importante a vida com outras famílias. Aprendemos a agradecer a Deus por aquilo que temos». «Estou maravilhado por este desígnio de Deus que quebra todas as fronteiras, mesmo as diferenças confessionais. Agradeço-vos. Ofereceram-nos a felicidade».

A segunda escola realizou-se em Krasnojarsk, de 27 de fevereiro a 1 de março, com cinquenta participantes. Estavam também presentes duas famílias de Novosibirsk (900Km de distância) e duas focolarinas casadas externas de Celiabinsk (a 2300 Km). Entre os participantes havia numerosos católicos, alguns ortodoxos, um de convicção não religiosa. A presença de um sacerdote voluntário foi uma dádiva. Para as dezassete crianças e adolescentes fez-se um programa próprio. A maioria dos casais vinha de uma experiência familiar dolorosa. Alguns cresceram com um só dos pais, muitos começaram a ter fé na idade adulta. «Neste último período sentia-me como Jesus na cruz - disse uma das partici-

pantes - e vocês, focolarinos, chegaram como Maria que, aos pés da cruz, consolava Jesus. Sinto mesmo que a escola mudou algo dentro de mim». «Obrigada por tudo! – exclamou uma senhora ortodoxa, no fim –. Antes de vir, eu e o meu marido, sentíamos-nos como Pedro que, caminhando sobre as águas, afundava porque não tinha fé suficiente: neste encontro percebi que é preciso ter confiança em Deus e que, com Ele pode-se superar tudo. As dificuldades que tinha já não me pareciam tão pesadas». «Cresci sem pai - confiou-nos um senhor, também ortodoxo, – e foi importantíssimo ver o que pode fazer um pai». Muitos, em ambas as escolas, agradeceram ao Paolo e Barbara: «Foi muito positivo ver uma família que vive por Deus», disse um casal. «Não sabíamos se vir - confiou-nos uma senhora - porque parecia-nos que já tínhamos tudo, na nossa família. Aqui apercebi-me que existe uma outra plenitude». «É a primeira vez que participo num encontro assim – disse, no fim, um dos presentes – Obrigada por me terem convidado:percebi que, com o amor, se pode ultrapassar qualquer dificuldade. Se Deus estiver entre nós, tudo se torna possível. É forte sentir falar de Jesus Abandonado. Agora queremos mesmo continuar a encontrarmo-nos com as famílias».

*As focolarinas e os focolarinos da Rússia*



# Com os Movimentos evangélicos Juntos, ser instrumentos de unidade

De 2 a 5 de março, realizou-se, perto de Estugarda, um importante Encontro de Responsáveis evangélicos. Estavam presentes 150. Com eles esteve a Emmaus, durante um dia

Passaram 15 anos desde que, em março de 2000, Chiara foi convidada para o «Encontro anual dos Responsáveis» de Movimentos evangélicos, com a presença de alguns católicos, em Rothenburg, na Alemanha. Ficou memorável - depois da sua intervenção - a espontânea troca de perdão, pedido e obtido, pelos preconceitos, pelas incompreensões que uma Igreja ou um Movimento tinham tido uns para com os outros. A longa oração final de Chiara, exprimiu-os a todos: «Queremos agora lançar-nos em direção ao futuro. Serve-te de nós, Jesus no meio de nós, como instrumentos da tua unidade». E, a partir daquele momento, o processo de comunhão en-

tre os Movimentos de várias Igrejas, viveu etapas importantes como os grandes eventos de «Juntos pela Europa» em Estugarda e em Bruxelas.

Outra página foi escrita em março deste ano. Gerhard Pross convidou a Emmaus a fazer uma intervenção sobre o tema: «Em momentos de mudança, permanecer fieis ao Carisma e desenvolvê-lo num novo modo». No centro de formação evangélico «HausSchönblick» (Schwäbisch Gmünd) nas proximidades de Estugarda, onde se desenrolava o encontro, a sua vinda era particularmente esperada. De facto, quase todos estes Movimentos e Comunidades, que surgiram no século passado, se encontram em situações de confronto, com o desafio de responder às exigências do presente, mantendo-se fieis ao próprio carisma.

A Emmaus, quando voltou a Itália, disse que a forte experiência de comunhão feita com Chiara ficou, para eles, um ponto de referência e de inspiração. Acrescentou que eles participavam de tal forma naquilo que ela comunicava na intervenção, que - diziam eles mesmos - tinham a impressão de a compreender ainda antes de ouvir a tradução, porque ia «de coração a coração». Nas suas palavras podiam perceber a diferença entre a fase de fundação, o «período carismático», e a fase do amadurecimento, o «período da fidelidade criativa».

Foi particularmente iluminante o que disse sobre Jesus Abandonado, que quiseram depois aprofundar no diálogo intenso ao longo do dia. Descobriram que o segredo para poder merecer a presença de Jesus no meio, "compreendido como um tesouro para pôr em prática. Era como



Rothenburg, março de 2000



## Fidelidade em movimento

### Alguns trechos da intervenção de Maria Voce

«Ainda é demasiado cedo para se compreender realmente quem era Chiara».

Quando Chiara estava presente - naquele período a que se chama "carismático" da fundadora - intuiu-se bem a finalidade do Movimento: entre os cristãos, a unidade; entre todas as pessoas do mundo, a fraternidade universal. Delineou-se toda a espiritualidade nos seus vários pontos, a estrutura do Movimento, os métodos (os diálogos, as inundações), os meios de difusão (a imprensa, os centros audiovisuais, os conjuntos musicais, as cidadelas, as universidades...).

Depois deste período "cheio de surpresas, novo, dinâmico, luminoso..." seguiu-se outro - assim chamado "período da maturidade" - em que a nova presidente do Movimento, [...] só tem, simplesmente, que fazer crescer aquilo que Chiara tinha feito nascer, desenvolvê-lo, multiplicá-lo por toda a parte. Não sozinha, mas ajudada por um corpo de conselheiras e conselheiros eleitos na Assembleia.

Apresenta-se uma continuidade e novidade, na nova página que se abriu com o falecimen-

uma prenda que a vida da Obra lhes oferecia neste momento.

E agora, juntos, fixam o olhar no próximo encontro: o evento de «Juntos pela Europa» de uni-que 2016, que aguardam com expectativa. É uma etapa, na preparação do quinto centenário da Reforma de Lutero, que veem como uma opor-

to de Chiara e com a passagem de testemunho daqueles que, com ela, tinham dado início ao Movimento, e que até então tinham partilhado a direção desta Obra, para quem se seguiu. Mas, na verdade, nós sempre avançamos como um corpo, participando com Chiara, coa as primeiras e os primeiros focolarinos na criação, no desenvolvimento e na difusão do Movimento no mundo.

Se antes estávamos todos atentos a captar as orientações de Chiara para construir o Movimento, para que estivesse ao serviço da unidade e da fraternidade de todas as pessoas, agora somos obrigados a encontrar essa indicações a todos os níveis, internacionais e regionais, em comunhão com os membros do Movimento de várias vocações.

A pequena história do Movimento, para nós, ficará para sempre como o ponto de partida "para acender a vida evangélica em todo o mundo". Ela vai recordar a todas as gerações futuras "como" iniciou a divina aventura de Chiara: "nascemos nos refúgios, tendo nas mãos apenas o Evangelho. Por isso, esta é a nossa vida". Só se o Movimento se enraizar neste inícios, poderá permanecer nesta Terra<sup>1</sup>».

o texto integral está em *Mariápolis* online  
[www.focolare.org/notiziariomariapoli](http://www.focolare.org/notiziariomariapoli)

1 Permanecerá - afirma Chiara - "realmente como outra Maria: toda Evangelho, nada além do Evangelho, e, porque é Evangelho, não morrerá". Cf C. LUBICH, Aos responsáveis de zona, 28.10.1989.

tunidade de dar mais um passo para a unidade.

Voltando a Roma, no dia 4 de março, a Emmaus esteve com o papa Francisco, juntamente com os Bispos amigos do Movimento. Foi uma ocasião para lhe dar uma saudação e comunicar a admiração dos Responsáveis evangélicos, que tinha acabado de encontrar, bem como a esperança e o empenho comum para a unidade. «Bem - respondeu o Papa, agradecendo-lhe - É muito importante o trabalho ecuménico que vocês desenvolvem».

ao cuidado da redação

## Card. Edward Egan

«Se eu puder ser útil, basta que me telefonem»

No dia 5 de março, o Card. Edward Egan, arcebispo emérito de Nova Iorque, partiu para o Céu, aos 83 anos de idade. Tinha conhecido o Movimento nos anos 60; quando era Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Chicago. Desde aquela altura que o relacionamento com os Focolares foram sempre de muita simpatia e cordialidade.

Em 1985, entre outras coisas, escreveu: «Se eu puder ser útil de alguma forma, basta que peguem no telefone e me digam. Tenho recordações muito bonitas do vosso amor pelo Card. Cody, de Chicago (a diocese da qual o Card. Egan é natural) e do magnífico testemunho que dais de Deus...» (ele estava presente, quando Chiara foi visitar o Crad. Cody em 1968).

Foi também graças a ele que Chiara, em maio de 1997, recebeu o doutoramento *honoris causa* em Ciências Humanísticas da Universidade do Sagrado Coração, em Fairfield, no Connecticut (EUA). Durante a cerimónia, disse: «...gostaria de acrescentar uma palavra de boas-vindas a Chiara Lubich. ... Ela é para nós uma bênção e gostaria de expressar o desejo de que ela possa voltar...». E, na oração da bênção: «Eterno Pai... pedimos-Te que abençoes hoje uma das maiores personalidades do nosso tempo, uma mulher que orienta de forma delicada e poderosa, uma mulher cuja vida é coragem e santidade. E com ela damos as boas-vindas a todos os que partilham os seus ideais: olhamos para eles como modelo, como nossa guia. Sabemos que estamos sempre presentes nas vossas orações...».

Quando foi nomeado Arcebispo de Nova Iorque, em 2001, sucedendo ao Card. O'Connor, escreveu: «Fiquei muito feliz por ver tantos membros do Focolar em Roma, durante o Consistório». Em junho de 2009 apoiou um projecto nosso, da área da educação, tendo escrito: «*com a es-*



*perança de que possa vir a ser adotado pelas escolas da arquidiocese... O Movimento fundado por Chiara Lubich trabalha intensamente para contribuir para a unidade dos católicos, cristãos, pessoas das grandes religiões e de boa vontade. O dado do amor tem a capacidade de criar uma cultura do amor e do respeito en-*

*tre os jovens, hoje tão necessária». Era assinante de LivingCity (Cidade Nova) desde os anos 80' e em 2001 esteve em Roma com o padre Brendan Fitzgerald (actual pároco de Hide Park, onde se situa a Mariápolis Luminosa) para visitar o Centro Mariápolis de Castel Gandolfo durante o encontro dos Bispos.*

*Chiaretta Zanzucchi, Enrico Donzelli*

## Violette Karram

*Uma vida sempre no amor*

A Violette nasceu e viveu em Haifa, na Terra Santa, e foi também graças a ela que o Ideal da unidade conseguiu criar raízes sólidas numa área caracterizada por uma grande complexidade político-religiosa.

Deus tinha-a preparado, dando-lhe uma família profundamente cristã e um marido, Boulos, também ele, de grande fé. Tiveram quatro filhos. Sete anos depois do casamento, Boulos sofreu uma hemorragia cerebral que o deixou semi-paralizado. Apesar do sofrimento, a Violette não perdeu a coragem. Fortalecida pelo Evangelho, tomou nas suas mãos as rédeas da família e, para conseguir algum dinheiro, dava aulas de costura.

Em 1976, os filhos participaram numa Mariápolis. Entusiasmados, no ano seguinte venceram os pais a ir também. Em 1977, abriu o



focular de Jerusalém e a casa deles tornou-se ponto de encontro para a comunidade árabe-cristã do Norte de Israel, que começava a nascer. Mais tarde, foi a ponte para os contactos com hebreus e muçulmanos. Alguns focolarinos vinham de Roma para visitar os lugares Santos e, na passagem pelo Norte, a casa de Violette e Boulos – também voluntário – era o «focular» que os recebia. Neste clima, nasceu a vocação das filhas: a mais velha tornou-se religiosa, Margaret é uma focolarina e, neste momento, é Conselheira para a Zona da Itália.

Mesmo depois de Boulos ter partido para o Paraíso, em 1988, a casa deles continuou a estar aberta a todos, para construir com todos experiências do Evangelho vivido com radicalidade e simplicidade. Durante vários anos, a Violette foi delegada de Zona das voluntárias. Com o seu amor concreto, pessoal e delicado, soube aconselhar e também corrigir, respeitando escolhas difíceis, guiada pela Palavra de Vida que Chiara lhe tinha dado: «Sede, pois, imitadores de Cristo, como filhos bem amados, e procedei com caridade» (Ef5,1-2).

Nos últimos anos, por causa de uma doença, tinha de se entregar cada vez mais aos cuidados de outras pessoas. Habituada a ser ela a tomar conta de tudo, não foi fácil aceitar, mas abandonou-se à nova vontade de Deus com humildade e... bom humor. Conseguia receber todos com um sorriso, sendo ela própria a apoiar quem a vinha visitar. A situação piorou e começou um período de muito sofrimento, que parecia nunca mais acabar. A Violette continuava a repetir que Deus a amava e a oferecer todos os sofrimentos pela Igreja, pela paz, por toda a humanidade, sustentada por Jesus Abandonado – Chiara tinha-lhe dado um nome novo: Violette de Jesus Abandonado. Chamava a todos pelo próprio nome e cada um tinha um lugar no seu coração. Aos pais de um rapaz, que dois anos antes tinha partido para o Céu, disse: «Dentro em breve irei brincar com o Jack!».

A Violette deixou-nos serenamente no dia 4 de fevereiro, com 86 anos de idade, invocando Nossa Senhora. A Emmaus escreveu aos filhos: «De certeza que Ela a acompanhou até Jesus, que lhe dará uma digna recompensa pela sua vida exemplar, vivida sempre no amor».

Corres Kwak

## Romano Artioli

*Em direcção às periferias*



Nascido em 1933, o Romano, voluntário de Carpi (Modena), partiu para o Paraíso no dia 22 de janeiro. Era a imagem perfeita de quem deixa tudo para ir em direcção às periferias. Fê-lo sobretudo no seu trabalho, a princípio como secretário de uma organização sindical e depois como dirigente do Patronato Provincial de Modena, cargo que desempenhou até poucos dias antes de nos deixar.

O Romano acreditava firmemente na graça da unidade construída no núcleo, tendo escrito: «envolvido como estou no trabalho, as tensões e incompreensões, a situação internacional e nacional, muito parecidas com uma torre de Babel, poderiam levar-me ao desencorajamento... A realidade de Jesus no meio vivida é para mim um grande conforto, uma respiração profunda para a alma». E ainda: «(quando) fazemos o pacto de unidade e rezamos, pedindo a luz para os problemas, sinto e vejo muito melhor como enfrentar as coisas».

Ao preparar-se para uma negociação sindical na qual estavam em perigo vários postos de trabalho, escreveu: «Vou com a confiança nas palavras de Chiara, quando afirma que o Evangelho é a solução até para os problemas sociais. Não tenho nenhuma certeza, mas posso levar ali Cristo, Aquele que tudo pode, porque humanamente todas as soluções se desvaneceram». Inesperadamente, a negociação correu bem.

Quando a saúde começou a faltar, com o apoio da mulher, Nara, e dos filhos, encontrou a força para voltar a dar totalmentetoda a sua vida a Deus. O Romano deixou-nos um precioso testamento da sua grande fé, cultivada desde criança, quando às cinco da manhã, ia ao longo da margem do rio Secchia, com a mãe, à Missa. «Podemos e devemos levar a paz aos nossos ambientes, e a paz verdadeira só Cristo a pode dar».

Antonio Olivero



## Alzira Amnes

*A capacidade de «viver o outro»*

A Alzira conheceu o Ideal na Mariápolis de 1974, em Aparecida (Brasil). A descoberta de Jesus Abandonado, e a

Sua consequente escolha, foi fundamental e acompanhou-a durante toda a sua vida. Tinha uma fé profunda e ensinou os seus três filhos a amar Deus e o próximo. As suas características eram a alegria, fruto de uma profunda relação com Deus, a capacidade de «viver» o outro e colocar a paz onde não existia.

Voluntária desde 1976, foi sempre muito activa e estava sempre à disposição da Obra para qualquer necessidade. Como por exemplo quando, num momento em que o Pólo Spartaco, de EdC, na Mariápolis Ginetta, passava por algumas dificuldades, se empenhou em comprar uma acção por mês, com a receita da venda de toalhas que ela mesma pintava (gostava muito de pintar). E entusiasmou outras pessoas a empenharem-se, de várias maneiras, na compra de acções.

Vivia com entusiasmo a Palavra de Vida e distribuía-a. Um dia, durante um almoço em casa de amigos luteranos, contou as suas experiências aos pastores que estavam presentes e estes ficaram muito sensibilizados. Também trabalhou na paróquia e durante trinta anos ensinou costura, gratuitamente, a pessoas pobres, contribuindo para elevar o seu nível de vida. Quando a filha mais velha, Nella, manifestou o desejo de seguir Chiara no focolar, deu a sua bênção, sob a condição de que... fosse para toda a vida. «Com Deus não se brinca» foram as suas palavras.

Nos últimos meses sofreu muito e ofereceu tudo pela Obra e por todos. No dia 31 de dezembro, com 90 anos, chegou ao Céu. Foram muitos os testemunhos dados no seu funeral, sobretudo por pessoas que ela ajudava, Uma vizinha, apesar de estar com febre, quis estar presente para testemunhar que, quando o marido a abandonou com cinco filhos pequenos e ela se queria suicidar, a Alzira salvou-lhe a vida, e depois nunca deixou de a acompanhar.

Foi sepultada num lindo jardim, no dia 1 de janeiro, festa da Mãe de Deus, a quem ela muito amava.

*Nicri De Souza*



## Maria Teresa Oliva Martins de Carvalho

*Imensamente amada por Deus*

Uma das primeiras voluntárias de Portugal, a Teresa nasceu numa família cristã e era a 4ª de 6 filhos. Foi das primeiras pessoas a aderir ao Movimento dos Focolares em 1968, pouco tempo depois de ele ter chegado a Portugal.

De uma grande generosidade e disponibilidade, pôs sempre os seus talentos ao serviço de Deus e dos que a rodeavam, trabalhando com entusiasmo em inúmeros projetos de carácter cultural e social. Quando sabia das necessidades de alguém, não descansava enquanto não fizesse tudo para as resolver.

De uma fé forte, nada para ela era obstáculo! Viveu sempre com muito empenho a Palavra de Vida e não perdia uma oportunidade para a dar a conhecer a outros. Foi responsável de núcleo durante muitos anos e dava verdadeiramente a vida por cada voluntária que lhe estava confiada. Tinha uma grande sensibilidade à beleza, procurando sempre a harmonia em si e à sua volta.

Numa sua carta a Chiara, disse: *"Imensamente amada por Deus, quero oferecer este Amor a cada um que me passa ao lado."*

Gostava muito de viver! Sempre alegre e comunicativa, não se cansava de agradecer a Deus pela vida e abria o seu coração a todos. Quando lhe foi diagnosticada a doença, em 1999, o seu "sim" à vontade de Deus foi imediato. A doença limitou-a progressivamente no dinamismo da vida que a caracterizava, mas continuou sempre disponível para acolher e ajudar quem lhe passava ao lado. Agradecia sempre e nunca, nunca se queixava.

A Eucaristia era o momento central do seu dia! Enquanto pôde, participou sempre, mesmo quando já lhe custava muito ir até à igreja. O núcleo reunia-se no seu quarto. Ultimamente, já sem forças e quase sem conseguir comunicar, esboçava um sorriso para quem chegava..

Chiara deu-lhe uma Palavra de vida: *"Amarás o Senhor teu Deus com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças"*. Parece-nos tê-la atuado ao longo da sua vida, com uma aceleração crescente.

Partiu para o Céu no dia 23 de março. No coração de cada um de nós há um grande obrigado pela sua vida. Aquele obrigado que também ela terá dito, no seu encontro com o Eterno Pai.

*Maria de Lurde Presa*

## Fr. Bill Alcuin, OFM Cap.

*O testemunho  
de um franciscano autêntico*

O Fr. Bill nasceu no Estado do Indiana (EUA), no dia 3 de outubro de 1925. Tendo-se tornado sacerdote, dedicou-se, durante 35 anos, a animar os retiros espirituais da sua Ordem, dos Frades Franciscanos Capuchinhos. Em 1975, conheceu em Loppiano o Movimento dos Focolares e ficou tocado pela radicalidade com que, na Cidadela, o Evangelho era vivido. Nele nasceu um sonho: trabalhar a fim de que uma «pequena cidade de Maria» semelhante pudesse ser construída nos Estados Unidos.

Em 1991, o sonho tornou-se realidade: foi indicado pelos seus superiores para ir para o Centro dos religiosos da recém-nascida Mariápolis Luminosa, onde ficou durante seis anos. O Fr. Bill, além de desempenhar um papel muito impor-



tante nos desenvolvimentos da Cidadela, dedicou-se à construção de uma casa para receber os religiosos. Mas, mais que tudo, vieram em evidência o seu amor e a capacidade de construir a unidade, dando aos habitantes e aos visitantes um

maravilhoso testemunho de um franciscano autêntico. Os jovens encontravam nele um amigo afectuoso, que sabia compreender e iluminar.

A um amigo confiou que, ao rezar o terço, dedicava os vários mistérios a lugares que lhe eram queridos ou a pessoas que se confiavam às suas orações, como numa viagem imaginária. E que a Mariápolis Luminosa foi sempre uma das etapas das suas orações diárias. No dia 5 de março partiu para o Céu, de onde, temos a certeza, continuará a velar por todos nós.

*Gary Brandl*



## Jan V. White

*A mesma recompensa do  
apóstolo*

O Jan partiu no dia 30 de dezembro, com 86 anos de idade. Era um famoso perito internacional de desenho gráfico e, mesmo declarando-se ateu, colaborava na edição da Cidade Nova dos EUA, oferecendo os seus preciosos ensinamentos. Tocado pela mensagem de fraternidade da revista e pela pessoa de Chiara, que conheceu nas suas páginas, acompanhou a redacção na criação de uma nova imagem, quer para a revista quer para as outras edições de Cidade Nova. Numa ceia de natal disse que ir à Mariápolis Luminosa era para ele como «entrar num lugar fora do mundo, aquele que penso que vocês chamam paraíso». Aquele Paraíso no qual fazemos votos tenha sido recebido, pela sua retidão e por ter contribuído para a difusão do reino de Deus no mundo.

*Chiaretta Zanzucchi, Enrico Donzelli*

## Os nossos parentes

Passaram para a Outra Vida: **Valentin (voluntário)**, pai de **Sonia Beatriz Robledo**, focolarina na Mariápolis Luminosa (EUA); a **mãe de Lelia Suarez**, focolarina na Mariápolis Lia (Argentina); **Nieves, mãe de Monica (Doni) Kibiri Wangari**, focolarina na Mariápolis Piero (Quênia); **Hedwig, voluntária, mãe de Ruth e de Irmhild Scheimann**, focolarinas em Munique (Alemanha) e em Viena (Áustria); **Luis Carlos, pai de José Luis Gordillo**, focolarino em Istambul; **Teodora, mãe de Susan (Sesi) Bajao**, focolarina no Paquistão; a **mãe de Marta (Marvi) Yofre**, focolarina em Córdoba (Argentina); **Ilvo, pai de Maria Ricci**, focolarina no Centro Foco; **Norbert, pai de Magnus**, focolarino na Casa Vita, e **de Barbara Mentzel**, focolarina em Leipzig; **Maria, mãe de Angelo Spinosa**, focolarino no Lazio Sul; **Jeova, irmão de Israel Freitas**, focolarino em Recife; **Helmut, pai de Elke**, focolarina em Viena, e **de Angela Rothmann**, focolarina casada em Leipzig.

## MARIÁPOLIS Noticiário interno do Movimento dos Focolares

Revista mensal • Número avulso: € 1,50 • Ano XXXI • Abril de 2015 • Propriedade: Movimento dos Focolares (Obra de Maria) • Morada: **Cidadela Arco-Íris • Vale Menriço • 2580-059 ABRIGADA • Tel.: 263 799 995** • Diretora : Filomena Viegas • Tiragem: 400 exemplares • Impressão e pré-impressão: Impresso na U.E. • Colaboradores: Sara Cruz • Isenta de Registo na E. R. C. (ao abrigo do Decreto Regulamentar 8/99 de 9/6, Artigo 12º. nº1a).

# Uma política para a unidade



Também em Portugal, na Cidadela Arcoriris, fez-se uma homenagem a Chiara, a 14 de março, com o timbre da política. Participaram cerca de 70 pessoas: vários políticos, assessores de Câmaras, professores universitários, um membro do Conselho de Estado, dois antigos deputados, muitos cidadãos interessados, alguns gen e jovens para o mundo unido.

Depois de uma apresentação desta realidade, viu-se um vídeo preparado para o evento "Politics For Unity, Making a world of difference". Seguiu-se uma mesa-redonda: "O diálogo como instrumento de paz", moderado pelo Pedro Vaz Pato (diretor da Comissão Justiça e Paz), com a intervenção do prof. Franco, de História e Cultura Contemporânea. Um membro do Movimento de Schoenstatt, que é diretora do Centro Europeu de Comunicações Jacques Delors, em Portugal, fez a apresentação do projeto "Juntos pela Europa". Enquadrado na prioridade de uma Educação para a Paz, foi anunciado o *Living Peace*, a 12 de abril, em Cascais. Seguiu-se um diálogo muito interessante e construtivo.

À tarde viu-se uma síntese da sessão no Parlamento italiano, a 12 de de março, com este tema. Seguiu-se a 2ª mesa-redonda: "A fraternidade como ordem e método da política", com a intervenção de uma ex-deputada sobre a Fraternidade como categoria política proposta por Chiara; a experiência de um de nós, mem-

bro de um partido político que procura construir a unidade no seu trabalho e na estrutura do partido. Seguiu-se a entusiástica apresentação do UWP (United World Project) feita por uma gen. Foi pouco o tempo para o diálogo que se seguiu... No final, o Presidente da Câmara de Alenquer expressou a sua satisfação e sensibilidade para um evento que valoriza a política e os políticos, num momento de dificuldade como o que vivemos agora na sociedade portuguesa.

Tudo foi seguido com muito interesse, pois há uma exigência em encontrar um novo modo de fazer política, um novo relacionamento entre políticos e cidadãos e aprender que a Fraternidade pode ser uma resposta essencial.

